

SOS ESTÁGIO NOTURNO – UM ENCONTRO COM AS ESPECIFICIDADES DE ESTÁGIO DO CURSO NOTURNO DE PSICOLOGIA

Débora Crivelaro Dickel; Rodrigo de Vargas Araújo; Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto.

Resumo: O SOS Estágio é uma atividade que vem sendo realizada pelo PET Psicologia desde 2004, com o objetivo de proporcionar aos alunos um espaço de conhecimento dos locais e de esclarecimentos de dúvidas que surjam no momento de estágio, através da troca de experiências entre colegas que já passaram pela etapa que estes alunos estão iniciando. Nesse ano, realizamos a primeira edição do SOS Estágio Noturno, dado que esta é a primeira turma a ingressar no curso noturno de psicologia na UFRGS. Tivemos como objetivo dessa atividade conhecer melhor o perfil dos estudantes do curso noturno, a partir dos alunos que ingressariam em estágio em 2012/2, e pensar com eles as demandas que surgem nesse momento da graduação. Buscamos adotar um formato diferente de trabalho, dado o baixo número de alunos habilitados a iniciarem estágio e a falta de locais que ofereçam estágio para alunos de psicologia no período noturno. Essas particularidades foram pensadas a partir do que pudemos perceber da turma num primeiro momento de encontro e também do que se discutiu em reunião com a comissão de graduação e comissão de estágios do curso. Foram realizados dois momentos de contato com a turma. O primeiro foi um encontro entre os futuros estagiários e um integrante do PET, com duração de aproximadamente uma hora, no qual se tentou esclarecer as principais dúvidas em relação ao estágio básico. No segundo encontro, buscamos promover um diálogo mais direto entre os alunos, a COMGRAD do curso de Psicologia e a Comissão de Estágios deste, ainda tentando trabalhar as demandas dos estudantes. Esses momentos possibilitaram observarmos o desconhecimento dos alunos relativo não só ao momento do curso, mas também aos próprios locais de estágio em psicologia; além disso, mostrou-se presente a concepção do estágio básico como mais um requisito curricular a ser cumprido, ao invés de percebido enquanto processo de aprendizagem e tomado a partir da implicação pessoal na formação. A partir dos encontros realizados e das discussões produzidas, pudemos compreender que o pequeno grupo de alunos que farão estágio no próximo semestre denota as dificuldades dos alunos em cursarem as disciplinas no tempo previsto do curso; da mesma forma, a falta de locais no período noturno suscita pensar como se dá o exercício da profissão à noite, uma vez que a indisponibilidade dos locais em aceitarem estagiários nesse turno é justificada, em grande parte, pela necessidade da presença de um profissional psicólogo presente nesse turno. A criação de um curso de graduação noturno gera demandas distintas das presentes no mesmo curso, ministrado no período diurno, e a atividade realizada se propôs a pensar essas demandas. Nosso entendimento sobre essa questão é a de que isso reflete a dificuldade de imersão e de apropriação dos alunos por um curso que, segundo o que eles trazem, mostra-se difícil de ser absorvido de uma forma mais consistente no tempo proposto. Essa compreensão parte, também, da visível falta de expectativa por parte dos alunos sobre o momento de estágio, fossem elas positivas ou não.

Palavras – chave: estágio; formação; psicologia.